



escola de **gestores**
da educação básica

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR:
INTERAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA**

FABIANA ALVES LISBOA

BELO HORIZONTE, 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR:
INTERAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Giselle do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

FOLHA DE APROVAÇÃO

FABIANA ALVES LISBOA

A RELEVÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO SISTEMA DE ENSINO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em 16 de setembro de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

Prof. _____ – Avaliador

Prof.^a Giselle Cristina Rodrigues Professora Orientadora

Prof.^a. Fabiana Alves Lisboa – Cursista

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, em especial aos meus filhos e a àqueles que sempre me incentivaram a estudar. A presença, o apoio e a compreensão de cada um foram o meu maior estímulo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela capacidade que me deste de realizar este trabalho contando com meu esforço e dedicação. Agradeço a minha família, aos colegas de trabalho e a professora orientadora que com paciência auxiliou-me nas dificuldades.

EPÍGRAFE

O nascimento do pensamento é igual ao nascimento de uma criança: tudo começa com um ato de amor. Uma semente há de depositada no ventre vazio. E a semente do pensamento é o sonho. Por isso os educadores, antes de serem especialistas em ferramentas do saber, deveriam ser especialistas em amor: intérpretes de sonhos.

Rubem Alves

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR: INTERAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA

RESUMO

A Participação da Família na Escola é assunto que levanta grande discussão sobre o alcance do sucesso dos alunos no processo de ensino aprendizagem. O objetivo desta análise crítica é refletir sobre a importância da família perante a escola e a necessidade da participação familiar no contexto escolar, uma vez que a educação é de suma importância para a formação moral, intelectual e ética dos cidadãos. A realização desta análise bibliográfica permitiu perceber que a gestão escolar, embora democrática, ainda não conta com a participação da família em muitas situações, pois infelizmente não são todos os pais que participam ativamente do processo educativo. A metodologia adotada baseou-se na busca do conhecimento sobre o tema através da leitura e do estudo de vários autores com o objetivo de acumular e apreender informações relevantes sobre o tema. Quanto aos educadores os mesmos sabem e possuem clareza quando discursam a respeito do tema, mas quando se trata de ação efetiva, a participação da família é vista como importante no sentido de que a mesma deve auxiliar principalmente na promoção da disciplina na escola.

Palavras- chave: Família – Escola – Educação – Ensino aprendizagem.

I – INTRODUÇÃO

A relação Família – Escola é um tema que levanta grande discussão sobre o alcance do sucesso dos alunos no processo de ensino aprendizagem. A família normalmente é apontada como sendo de fundamental importância no que diz respeito ao sucesso ou fracasso dos filhos. Estão sempre buscando uma harmonia que deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a formação da criança. O objetivo desta análise é a reflexão e a análise sobre a importância da família perante a escola e a necessidade da participação familiar no contexto escolar bem como despertar um interesse para esta problemática que é atual na formação dos futuros cidadãos sendo que precisam entender que a participação da família na escola é extremamente relevante. São também objetivos desta análise buscar soluções dinâmicas sobre as dificuldades da família/escola andar juntas e despertar a criação de estratégias que poderão ser implantadas na superação das dificuldades que impede a participação ativa da família na escola.

O tema escolhido para a realização desta análise justifica-se perante a necessidade de refletir e analisar sobre importância da participação da família no processo de ensino aprendizagem, uma vez que se percebe na escola em que atuo como gestora é que os alunos que apresentam maior dificuldade de aprendizagem são justamente aqueles em que a família pouco se interessa pelo processo de ensino. No contexto da escola em que atuo como gestora percebo que uma boa parte dos pais não participam ativamente do processo de ensino, essa questão não é somente observada por mim, mas, constantemente alvo de reclamações por parte dos educadores. Temos, procurado sempre chamar a atenção dos pais para a importância da presença dos mesmos na escola e em todos os eventos desenvolvidos procuramos fazer com que participem e valorizem o trabalho dos alunos.

A análise crítica realizada teve como referência a Escola Municipal Luis Ribeiro Mendes na qual se relaciona também o PPP já apresentado e onde exerço a função de gestora. A referida escola está situada na zona urbana do Município de Urucuia MG e atende alunos do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental e também alunos da EJA. A escola funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno

contando com a colaboração de uma vice-diretora para auxiliar a gestão. Todo o corpo docente é habilitado para os cargos que exercem, sendo que alguns têm graduação nos cursos de Normal Superior, Pedagogia e outras Licenciaturas conforme as aulas que ministram.

A escola de acordo com seu Projeto Político Pedagógico tem com finalidade principal oferecer serviços educacionais em função das necessidades e características específicas de sua clientela escolar, levando em consideração que atende alunos com diferentes níveis de aprendizagem e também de várias classes sociais. Tendo em vista uma gestão democrática e participativa a escola busca diferentes parcerias para desenvolver suas atividades, contando para tanto com o apoio e acompanhamento da Secretaria Municipal de Educação e outras parcerias como o Conselho Tutelar. A escola procura estar sempre motivando os pais a terem uma participação ativa e concreta dentro do contexto educativo. Também como forma de manter uma gestão democrática e participativa a escola conta ainda com o Conselho Escolar, um órgão formado por servidores e pais de alunos que ajudam na tomada de decisões e auxilia a escola nos eventos mais importantes. O Conselho escolar apóia e participa ativamente da elaboração das diretrizes e metas estabelecidas no plano anual da escola, centrando nas suas prioridades.

Ainda como recurso pedagógico importante que favorece a valorização do aluno e uma gestão democrática a escola procura desenvolver diferentes formas de avaliação buscando sempre motivar os alunos e manter os pais informados e conscientes do seu papel neste processo. É importante que os pais compreendam a necessidade de que a criança tenha uma boa infância, pois é quando se concretiza a base do seu futuro. São os pais os primeiros educadores, tendo em vista que educar é continuar o ato da geração. É de fundamental importância o papel dos pais na educação dos filhos, visto que estes são os primeiros a que a criança aprende a amar e respeitar.

O ser humano se distingue dos animais irracionais por diversas características. Uma delas é a capacidade de amar. Um exemplo desse amor é o dos pais, que normalmente amam seus filhos de modo incondicional. Diferentemente dos outros animais, que cuidam dos seus filhotes enquanto são novos, parecendo amá-los, porém movidos meramente por instinto. (Vasconcelos, 2010 p.148)

De acordo com a fala da autora acima os pais de um modo geral são as pessoas que dedicam aos filhos amor incondicional por toda a vida, entretanto, no que diz respeito ao processo de educação, percebemos que alguns não têm consciência da importância desse amor se estender também às atividades escolares. O ato de educar não é uma função que cabe somente à escola ou à família, mas, de todos nós. E quando família e escola se interagem, ou seja, participam juntos da educação da criança, estas podem sair-se muito melhores não só no que diz respeito à escola, mas na sua vida pessoal e profissional.

2 - DESENVOLVIMENTO

Antes do surgimento da escola, era a família o berço para a educação, ou seja, a família quem educava por excelência. Nela eram vivenciadas as lições necessárias à capacitação do futuro adulto para sua adaptação à sociedade. Com a constituição da escola essa função foi-lhe delegada a qual foi atribuída a responsabilidade fundamental na formação dos futuros cidadãos.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. **Art. 227.** É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - Texto promulgado em 05 de outubro de 1988.

A família é o princípio, a base como já foi dito anteriormente, para que as crianças sejam alunos que progridam e que se interessem pelos estudos e assim cresçam sendo cidadãos de bem prontos para a vida afetiva, social e profissional. Para que as crianças, adolescentes e jovens atendam aos anseios dos professores é preciso que também os pais assumam a responsabilidade que a eles é devida e que ajudem seus filhos, participando das reuniões de pais e mestres, nos deveres de casa, visitando sempre que possível à escola e enfim sempre que solicitados pela mesma.

Devemos pensar bem no termo participar, também polissêmico (sociedade caracterizada pelo senso da comunidade). Pelo léxico significa: fazer saber, comunicar, informar, ter parte em compartilhar, tomar parte em ser parte de associar-se pelo sentimento ou pensamento. Esses significados dão algumas idéias de como famílias podem participar da vida escola de seus filhos. O ponto de partida, entretanto, é abrir um canal de comunicação, criar laços fortalecidos pela verdade, cumplicidade e que permita o trânsito desses fazer saber, informar e compartilhar. Todos os problemas de exclusão de pais entre escola e funcionários devem ser sanados para que assim o desenvolver no aprendizado aconteça.

O acompanhamento da vida escolar dos filhos pelos pais é um fator importante para a aprendizagem e sucesso escolar dos indivíduos que ingressam na vida estudantil. Porém, percebe-se que muitos pais parecem não sabem como fazer. É bem claro que não basta cobrar as tarefas e exigir boas notas, mas sim precisam estar conscientes de como seus filhos se comportam na escola e como estão se relacionando com os conteúdos que devem aprender e ainda como estão interagindo com professores, diretores, bem como as outras crianças e jovens que também fazem parte de sua vida na escola. Participar das reuniões de pais e mestres é de suma importância para acompanhar a vida escolar dos filhos, uma vez que é nas reuniões que se pode ter uma maior compreensão acerca do contexto em que os conteúdos escolares estão inseridos no currículo e a percepção de como o aprendizado individual da criança esta em relação ao das outras crianças e jovens. A família deve entender que sua participação é importante no sentido de busca pelo contato com os professores, diretores e todo o pessoal da escola que fazem parte do convívio com os filhos e com este contato a possibilidade de troca de informações, tudo para o bem comum dos alunos, da escola e da família.

Muitas vezes as escolas se comunicam de forma unilateral com as famílias, ou seja, de forma que só um lado seja beneficiado, mas elas devem exigir meios que permitam uma comunicação mais dialógica. Ou seja, é de suma importância que aconteça o dialogo entre ambas as partes (pais e escola). Na nossa sociedade atual é sabido por todos que a responsabilidade pela educação de crianças e jovens se divide entre família e escola e que ambas devem ser parceiras e todos os trabalhos devem ser um complementando o outro sempre preservando os valores e respeito adquiridos. Nos dias atuais encontramos situações em que não há uma estrutura familiar favorável à educação da criança, ou seja, famílias bem

preparadas que mantêm um relacionamento de carinho e diálogo permanente com seus filhos, e, além disso, a sociedade vem lhes oferecer outros atrativos que tende a afastar do convívio familiar que é a referência para uma criança. Da mesma forma que cada ser passa por diferentes ciclos, cada qual com características específicas, a família e a escola também passam por fases diversas em função de idade de seus membros, os cuidados, a estrutura que melhor atende. A família enfrenta suas dificuldades para cada fase assim como também a escola diante de cada etapa da vida de seus alunos.

Não resta dúvida de que a situação de bem-estar das crianças e dos adolescentes encontra-se diretamente relacionada à possibilidade de manterem um vínculo familiar estável. Nesta perspectiva, (...) percebe (-se) a convivência familiar como um aspecto essencial de seu desenvolvimento e como um direito inalienável. (KALOUSTIAN, 2005, p.9).

É fundamental que desde os primeiros dias de vida, as crianças sejam envolvidas em um clima de paz e amor no seio familiar. As pessoas precisam desde cedo aprender o valor do relacionamento harmônico e também o respeito as regras de convivência estabelecidas no lar. Tiba (2002) afirma que, “atualmente, o contato social é muito precoce, ainda sem completar a educação familiar, a criança já está na escola”. O ambiente social invade o familiar não só pela escola, mas também pela televisão, internet, dentre outros. Quanto mais tarde a criança ingressar no mundo da televisão melhor. A criança quando não é bem amparada pela família no sentido de educar, transmitir conhecimentos, valores, cultura, pode ser influenciada por outros grupos sociais. Desse modo pode acabar se apegando ao que é mais fácil e atraente e na maioria das vezes acabam por se juntar à turma dos “bagunceiros” da escola, dos menos interessados nas atividades escolares e que sempre vão estar envolvidos com problemas de indisciplina. O que acontece na atualidade é que os papéis se inverteram, pois na nossa realidade, percebemos que muitos atribuem unicamente à escola a responsabilidade de educar, inclusive muitos até reclamam por ainda não haver na cidade um sistema de ensino integral, onde o aluno possa permanecer o dia todo na escola. Na escola em análise há uma razoável participação dos pais no processo ensino aprendizagem, a maioria comparece as reuniões, estão em contato freqüente com os educadores e sempre

que possível fazem visitas regulares a escola para se informarem da atuação e aprendizado dos filhos. Entretanto, não são poucos os pais que raramente comparecem ou se importam com o desenvolvimento das crianças, nesses casos muitas vezes os educadores juntamente com a gestão desenvolve ações como, por exemplo, visitas domiciliares para conversar e informar sobre o processo educativo, o comportamento e o desenvolvimento do aluno, procurando dessa forma incentivá-los a participarem de forma mais ativa no processo de ensino.

Podemos abordar mais uma função da família que se refere à proteção que os pais devem oferecer aos seus filhos sem, no entanto, exagerar nessa ação de proteção. A família deve preparar a criança para viver fora dela, ou seja, a família tem a função de educar para a vida. Tarefa esta que por sua vez ficou a cargo da escola, que tinha o papel de ensinar o que o mundo do trabalho iria cobrar da criança num futuro. A escola passou a exercer também a função de educar para a vida. Os filhos estão cada vez mais distantes da convivência familiar devido também ao que o mundo está lhes oferecendo e o contexto família mudou muito. Na sociedade atual com o trabalho e o consumismo, os pais estão cada vez mais fora de casa também, lutando pela sobrevivência, preocupados em não perder tempo, trabalhando, estudando, lutando para que a família tenha melhores condições de vida. Nessa busca perdem-se pelo caminho alguns valores e o convívio familiar vai ficando cada vez mais escasso.

Infelizmente, muitas famílias não compreendem que a mídia pode interferir de forma negativa na educação dos filhos quando não há uma orientação correta no sentido ao que eles assistem ou realizam com relação aos recursos tecnológicos. Novas formas de pensar, de agir e de comunicar-se são introduzidas como hábitos corriqueiros na vida social e familiar devido aos grandes avanços tecnológicos das últimas décadas. “Nunca se teve tantas alterações no cotidiano, mediadas por diferentes formas de tecnologias que já se impuseram tal a velocidade e renovação com que se apresentam”. (Lévy, 1991, p. 26). Tanto as novas quanto as velhas tecnologias podem servir para inovar bem como reforçar comportamentos e modelos comunicativos de ensino.

Em pesquisa realizada pela UNESCO em 1998, foi constatado que, adolescentes de vários países do mundo gastam pelo menos 50% a mais de seu tempo em frente à televisão do que em qualquer outra atividade não escolar. Então, fica um questionamento. Os meios de comunicação influenciam

em nossas vidas e na vida escolar de nossas crianças? Atualmente vivemos em um mundo onde a globalização esta tomando conta de tudo e de todos, e são poucos os que não têm acesso a algum meio de comunicação. Sabe-se através de pesquisas recentes divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que, quase 12% da população brasileira, tem a televisão como uma das únicas fontes de informação. Aquilo que é apresentado na telinha torna-se verdade absoluta para aqueles que não possuem outros referenciais informativos, sendo os meios de comunicação os responsáveis por passarem a informação onde muitos detêm poderes de manipulação e alienação das massas; sugerindo produtos e maneiras de agir, tanto de forma direta como indireta, ou seja, o individuo é completamente regido pela televisão como se fosse um fantoche. Os próprios programas de TV chegam a mudar as formas de comunicação das pessoas, são adotados conceitos antes ignorados pelas pessoas, alteram seus hábitos, posturas e gostos bem como comportamentos. É necessário que tanto pais quanto as escolas se unam, que sejam críticos e não se deixem ser influenciados por tudo que é veiculado pelos meios de comunicação. Existem escolas e creches onde as crianças possuem apenas estes recursos como formas de entretenimento. Observação feita em creche na cidade de Uruçuia/MG em período de estágio supervisionado, a falta de brinquedoteca dentro da instituição onde as crianças sejam possibilitadas de vivenciar momentos tão importantes de sua infância. Ao mesmo tempo em que, a televisão reduz oportunidades da criança em estabelecer relações, não requer participação dela, limita a criança a um determinado espaço e exclui a atividade física essencial para o seu desenvolvimento.

Procurando manter uma gestão democrática com a permanente participação dos pais o corpo docente da escola juntamente com toda a equipe pedagógica e administrativa reconhece-se a importância da interação com a família no sentido de obter melhores resultados no processo ensino aprendizagem. Diante dessa necessidade sempre mantemos contato com os pais e os convidamos freqüentemente a participar ativamente de todas as atividades desenvolvidas. É de fundamental importância que a família e a escola estejam com os laços bem fortalecidos e que sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que almejam alcançar, porem cada um deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças, adolescentes e jovens a um presente e futuro melhor. Tanto a família quanto a

escola podem e devem propiciar o desenvolvimento dos seus filhos e dos seus alunos.

Uma boa parcela de pais sabe da importância do envolvimento da família para o melhor rendimento escolar de seus filhos, porém, pouca aplicação destes pode ser observada na prática tanto em situações escolares quanto domésticas, em relação à promoção de aprendizagem. Alguns professores, muitas vezes, recorrem aos pais apenas quando se sentem frustrados e impotentes diante de evidências de dificuldades de aprendizagem ou de problemas de disciplina. Diante das considerações feitas fica claro que, os pais podem e devem servir não apenas como vigilantes das condições a que seus filhos são expostos pelas instituições de ensino, que dividem com eles o compromisso por formar cidadãos éticos, mas também assumir um papel ativo nesse processo, buscando, sempre que possível, propiciar condições favorecedoras para comportamentos positivos de estudo de seus filhos. É importante reconhecer também que a escola possui um papel fundamental que favoreça a aprendizagem dos alunos. É de fundamental importância que escola e família trabalhem juntos a ação educativa. Em hipótese alguma a família pode deixar que a escola seja a única responsável pelo processo de ensino. Diante dessa certeza é que buscamos desenvolver uma gestão participativa onde os pais participem ativamente da vida escolar e tenham consciência de que esta participação é um grande incentivo para que seus filhos se sintam amados, valorizados e tenham mais interesse e dedicação na aprendizagem.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com esta análise que a participação da família no processo ensino aprendizagem é de fundamental importância para o bom desenvolvimento dos educandos. Constatamos que os alunos que tem uma família atuante e participativa, que acompanham as atividades desenvolvidas pela escola estão sempre em contato com a gestão e seus educadores apresentam em geral melhor aproveitamento escolar. Ao realizar esta análise, como trabalho de conclusão de curso, pretendeu-se contribuir de alguma forma no auxílio aos professores, pais e demais profissionais da educação a buscarem não só caminhos, mas, reflexões que possibilitem uma melhor relação entre estas duas partes educativas (família e escola) que são tão importantes na vida de uma criança. Conclui-se que a

participação da família no contexto escolar dos filhos é muito importante, uma vez que isso contribui para o melhoramento da educação.

Juntamente com a equipe pedagógica estamos buscando soluções e alternativas diferenciadas para cada vez mais interagir com os pais no processo de ensino. São realizadas reuniões de acompanhamento e repasse de informações pelos educadores e em algumas vezes assembleias gerais onde os pais são convidados a tomar parte das decisões e auxiliar nos processos administrativos, pedagógicos e se sentirem tanto no direito como no dever de acompanhar a vida escolar dos seus filhos.

Muitos especialistas acreditam que o afeto encontrado no seio familiar pode ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar, influenciando a velocidade com que se constrói o conhecimento, ou seja, quando a criança se sente mais segura, aprende com mais facilidade. Daí a importância da interação da família com a vida escolar dos filhos e cada vez mais se faz necessário à presença da mesma na escola de modo a participar efetivamente do contexto escolar dos filhos. Porém, os deveres do dia a dia impedem que este momento, na maioria das vezes tão importante, possa vir a acontecer. Quanto mais intensa, colaboradora e próxima for esta relação mais positiva será o desenvolvimento do educando e tendo em mente a relevância da participação dos pais na educação de seus filhos de modo consciente e permanente. É necessário que a escola se conscientize da sua responsabilidade pela imagem que passa para a comunidade escolar sendo essencial buscar parceiros neste processo. Portanto, mediante toda análise e observações recomendo a todos educadores que procurem constantemente mediar esta parceria, buscando nas famílias soluções concretas com um único objetivo: a aprendizagem efetiva dos seus filhos no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Federal Nº8069, de 13 de julho de 1990. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

KALOUSTIAN, S. M.. (org.) **Família brasileira a base de tudo.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LÉVY Pierre, *L'Idéographie dynamique*, La Découverte, Paris, 1991.

Material Didático – **Pedagogia – Escola e a Mediação: Família, Trabalho, Saúde e Lazer** – UNIP Interativa.

TIBA, Içami. **Quem ama educa! – Formando cidadãos éticos** – Integrare Editora, 2007.

VASCONCELOS, Ana. **Manual compacto de Ensino Religioso.** 2ª ed. São Paulo: Rideel, 2010

VASCONCELOS, Ana. **Manual compacto de Sociologia.** 2ª ed. São Paulo: Rideel, 2010.



escola de gestores
da educação básica

ANEXO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL LUIZ RIBEIRO MENDES**

**FABIANA ALVES LISBOA
MARCOS ROBERTO GONÇALVES VIEIRA**

BELO HORIZONTE

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO (LATU SENSU) EM GESTÃO ESCOLAR
PROJETO VIVENCIAL**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
ESCOLA MUNICIPAL LUIZ RIBEIRO MENDES**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Assistente Giselle Cristina Rodrigues do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE
2013

Sumário

<u>INTRODUÇÃO</u>	22
<u>1.FINALIDADES DA ESCOLA</u>	23
<u>2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</u>	23
<u>2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA</u>	23
<u>2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA</u>	24
<u>03. CURRÍCULO</u>	25
<u>04. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES</u>	26
<u>5. PROCESSOS DE DECISÃO</u>	28
<u>07. AVALIAÇÃO</u>	29
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	30
<u>REFERÊNCIAS</u>	31

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Municipal Luíz Ribeiro Mendes nasceu do movimento de ação-reflexão-ação que sempre está se renovando e moldando-se as necessidades pedagógicas. Foi construído e será vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo, mobilizando diretor, supervisor pedagógico, professores, alunos, pais e funcionários em termo de um grande movimento de transformação da escola, em que a ação foi e será analisada e refletida, para definir os passos do coletivo. Nesta perspectiva é que o Projeto Político Pedagógico (PPP) deve ser avaliado continuamente e efetivamente para garanta suas ações e objetivos.

O Projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia de seus agentes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da “cara” que tem, como seu cotidiano e o seu tempo – espaço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projetar significa “lançar-se para frente”, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada como um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar. (GADOTTI, sd).

A Escola Municipal Luiz Ribeiro Mendes foi criada para atender a demanda escolar das crianças da área urbana e esta vinculada a Secretaria Municipal de Educação do Município de Urucuia- MG, autorizada pela Portaria nº. 688/2006, recebendo o nome de Escola Municipal Luiz Ribeiro Mendes, nos termos do artigo 1º da Resolução SEE Nº 170 de 29 de Janeiro de 2002 do artigo 51 da Resolução CEE nº449 de 24 de outubro de 2002. Esta recebe este nome em homenagem póstuma a um grande líder político, um renomado membro que pertenceu ao poder legislativo do município por dois mandatos, representante nato que muito contribuiu com o desenvolvimento e crescimento da cidade. Ministra os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental de nove anos, do 1º ao 9ºano, funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno (EJA- Séries iniciais e finais), conta no quadro funcional com 05 serventes escolares, 02 secretárias escolar, 05 auxiliar de Educação, 01 supervisora, 01 diretora, uma vice-diretora, o corpo docente composto por 32 professores, habilitados em Normal Superior, Pedagogia e Licenciaturas.

1. FINALIDADES DA ESCOLA

A Escola Municipal Luiz Ribeiro Mendes tem por finalidade oferecer serviços educacionais em função das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagem de crianças e jovens, considerando a faixa etária de 06 a 16 anos de idade no curso de ensino fundamental. A equipe pedagógica trabalha em conjunto com o corpo docente da escola, dando suporte pedagógico no que se faz necessário seguindo uma diretriz metodológica de trabalho. Dentro do projeto de escola inclusiva, com ensino de qualidade que visa possibilita ao educando a sua participação no conhecimento, formando cidadãos críticos, participativos e criativos.

Tendo em vista os fins da educação nacional a escola oferece de forma acessível ao aluno aspectos da cultura, desenvolvimento de suas potencialidades, base de conhecimento, hábitos, espírito crítico, atitudes, habilidades e flexibilidade na organização curricular que são eixos mestres ao seu desenvolvimento pessoal, não só no âmbito cognitivo, mas do desenvolvimento global, visando o desenvolvimento gradual e progressivo do processo de alfabetização e as características socioculturais dos alunos (as).

A elaboração das propostas foi feita pelo coletivo construindo a gestão democrática da escola e com finalidade de concretizar o Projeto Político Pedagógico (PPP), baseando-se no aprimoramento da equipe docente com base na legislação e normas específicas a fim de melhorar a qualidade do ensino.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional da escola identifica por meio de análises as relações administrativas e pedagógicas, que são os dois pilares em que se baseia a estrutura organizacional.

2.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

a) Estrutura Organizacional Administrativa

A Escola organiza-se em parceria com Secretaria Municipal de Educação e o funcionamento da escola é fundamentado no princípio da gestão

democrática exercida pela direção, vice direção e Conselho escolar, membros articuladores políticos e administrativos da escola.

- As atribuições cabíveis ao diretor escolar contam com a função principal de articular aspectos políticos e administrativos.
- A secretária atua no papel de atender, orientar e informar bem os alunos e pais de alunos no sentido de contribuir para a formação dos mesmos e também é responsável pela escrituração e arquivo de documentos de ordem administrativa e pedagógica da escola com referência na forma da lei.
- Os auxiliares de serviço gerais deverão orientar servir, fiscalizar e conduzir os alunos com delicadeza e atenção, preservando todos os materiais e patrimônios;
- Os recursos físicos que a escola tem são de responsabilidade de todos para o zelo e a fiscalização, uma vez que todos fazem parte da escola, quando necessário de restauração ou compra, encaminhar a Secretaria Municipal de Educação que por sua vez encaminha a Prefeitura Municipal;
- O financeiro cabe-se diretamente a Prefeitura Municipal, que administra os recursos repassados, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação;

2.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A estrutura organizacional da Escola Municipal Luiz Ribeiro Mendes, desenvolve atividades propostas além da sala de aula em espaços como: a quadra poliesportiva, o pátio e demais ambientes. O tempo escolar é dividido em bimestres. É papel específico do Especialista de Educação articular o trabalho pedagógico, coordenando e entregando o trabalho dos coordenadores de área, dos docentes, dos alunos e de seus familiares em torno de um eixo comum, o ensino-aprendizagem pelo qual perpassam as questões do professor, do aluno e da família. É ainda o Especialista Escolar que define com os professores o PPP,

explicitando seus componentes de acordo com a realidade da escola e coordena a elaboração do currículo pleno da escola e comunidade escolar. O corpo docente trabalhar a partir dos princípios definidos no PPP propondo as mudanças necessárias a fim de alcançar satisfatoriamente a formação integral do aluno inclusive no que diz respeito aos princípios valores das relações escolares.

A escola conta ainda com o Psicopedagogo que deverá assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem e atuar preventivamente no sentido de contribuir no esclarecimento de dificuldades de aprendizagem que não têm como causa apenas deficiências do aluno, mas que são consequências de problemas diversos.

As demais atribuições pelo pessoal dos serviços gerais serão delegadas pela direção da escola de conformidade com as necessidades do próprio estabelecimento além de cumprir com outros deveres estando também na condição de educadores. Enfim o ensino fundamental caracteriza-se pela formação básica do aluno, instrumentalizando-o com os requisitos necessários à sua participação na vida social, econômica e cultural concretizando conhecimentos conceituais dos vários campos do saber, bem como valores e atitudes fundamentais a vida pessoal e à convivência social.

03. CURRÍCULO

A Escola Municipal Luiz Ribeiro Mendes utiliza o currículo baseado na matriz curricular, embora se direcione também por documentos indispensáveis e norteadores ao planejamento dos professores como: os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Conteúdos Básicos Comuns (CBC's), Cadernos do Centro de Alfabetização, leitura e Escrita (CEALE). Pois tendo como direção esses documentos percebe-se o fortalecimento no ensino-aprendizagem e pretendemos focalizar o currículo como um campo de conhecimento pedagógico no qual se destacam as experiências escolares em torno do conhecimento, levando sempre em consideração a especificidade da escola, em meio a relações sociais e a sua contribuição para a construção das identidades dos estudantes. Assim, associa-se o currículo ao conjunto de esforços pedagógicos desenvolvidos com intenções educativas.

A interdisciplinaridade, antes de tudo, valoriza a disciplina. Esta é condição para aquela. Os saberes e as práticas socialmente construídos são a origem dos conhecimentos escolares. Esses provêm de saberes e conhecimentos socialmente produzidos nos chamados “âmbitos de referência dos currículos”. Podemos considerá-los como correspondendo: (a) às instituições produtoras do conhecimento científico (universidades e centros de pesquisa); (b) ao mundo do trabalho; (c) aos desenvolvimentos tecnológicos; (d) às atividades desportivas e corporais; (e) à produção artística; (f) ao campo da saúde; (g) às formas diversas de exercício da cidadania; (h) aos movimentos sociais (TERIGI, 1999).

A importância de se trabalhar todos os conteúdos disciplinares, deve-se incorporar ao ensino do conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no ensino fundamental, como conteúdo programático no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Língua Portuguesa, História e demais disciplinas que compõe a área de ciências humanas. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira são ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de arte literatura e história. O currículo é um instrumento de organização e planejamento e esta inserido no contexto social na organização da escola.

04. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

O tempo escolar é um dos elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico. O calendário escolar ordena o tempo: determina o início e o fim do ano, prevendo os dias letivos, as férias, os períodos escolares em que o ano se divide os feriados cívicos e religiosos, as datas reservadas à avaliação, os períodos para reuniões técnicas, cursos etc. Conforme LDB9394/96 e resoluções ficam estabelecidos 200 dias letivos e carga horária anual de 833:20 horas. Perfazendo uma jornada de 4:10 horas e dez minutos diárias mais 20 minutos de recreio.

Nesta instituição, o Ensino Fundamental das séries iniciais e finais organizado em ciclos. Ou seja, o primeiro ciclo é formado pelos primeiros anos iniciais e o segundo ciclo é formado pelos anos finais da última fase do Ensino Fundamental. Assim, o educando tem em cada ciclo, um espaço de tempo de 2 anos para desenvolver os conhecimentos trabalhados em sala de aula,

respeitando o seu ritmo de aprendizagem. O planejamento é organizado coletivamente e de forma semestral, embora tenha flexibilidade para alterações em qualquer tempo, e feito por turma. O tempo escolar é dividido em bimestres.

Os alunos são organizados em turmas, entre 25 a 30 alunos. No espaço escolar, podem ser realizadas todas as atividades propostas que, cujo corpo docente e discente haja necessidade de desenvolver no recinto escolar, não comprometendo os demais espaços. O calendário escolar é de extrema importância, pois é um elemento constitutivo da organização do currículo escolar, nele contém o quantitativo de aulas que os professores terão para usar em sala de aula, as avaliações, cursos, os feriados, as férias, períodos em que o ano se divide, os dias letivos, as atividades extracurriculares, como campeonatos interclasse, festa junina, entre outros, e as atividades pedagógicas, como trabalho coletivo na escola, conselho de classe e paradas pedagógicas.

A organização do tempo escolar na nossa escola leva em consideração a realidade, a região e a estrutura da instituição e dos alunos. A Escola Municipal Luiz Ribeiro Mendes está inserida em uma região onde a maioria da população, o que engloba os alunos, reside na área urbana, o calendário escolar foi elaborado em conformidade a realidade local.

➤ Números de Dias Letivos	200 DIAS
➤ Números de Dias Semanas	05 DIAS
➤ Números de Semanas Letivas	40 SEMANAS
➤ Duração do Módulo.	0:50 Minutos
➤ Duração do Recreio	0:20 Minutos
➤ Recreio Matutino Séries iniciais	9:00 às 9:20h
➤ Recreio Matutino Séries Finais	9:20 às 9:40h
➤ Recreio Vespertino Séries iniciais	15:00 às 15:20h
➤ Recreio Vespertino Séries Finais	15:20 às 15:40h
➤ Duração dos Turnos	8:20 Minutos
➤ Carga Horária Anual – Regência	833:20 Horas
➤ Turno Matutino	7:00 ÀS 11:20h

➤ Turno Vespertino	13:00 às 17:20 h
Tempo Escolar-EJA	
➤ Números de Dias Letivos- semestrais	100 DIAS
➤ Números de Dias Semanas	05 DIAS
➤ Números de Semanas Letivas	20 SEMANAS
➤ Duração do Módulo.	0:50 Minutos
➤ Duração do Recreio	0:20 Minutos
➤ Duração dos Turnos	8:20 Minutos
➤ Carga Horária Semestral – Séries iniciais	433:20 Horas
➤ Carga Horária Semestral – Séries finais	450:00 Horas
➤ Turno Noturno	19:00 às 23:15 h

**PR
O
CE
SS
OS
DE
DE
CI
SÃ
O**

O

pro
ces
so
de
dec

isãõ caracteriza-se por gestão democrática e participativa sendo assim atribuídos:

- Direção e Vice-direção se responsabilizam pelo bom funcionamento da escola, da questão administrativa, financeira e pedagógica.
- Conselho Escolar, apoiam-nos e participa da elaboração das diretrizes e metas estabelecidas no plano anual da escola, centrando nas suas prioridades necessárias.
- Pais nos apoiam nas decisões e na condução dos alunos no processo educativo. Temos reuniões mensais e sempre que necessário visitam e procuram informações na escola. Os professores são coordenados pelo pedagogo, que se responsabiliza pelo apoio e organização pedagógica da escola, acompanhamento dos alunos e da aprendizagem.
 - Em casos de indisciplina, temos o apoio do Conselho Tutelar que se mostra atuante e participativo na relação, escola, família e sociedade.

A parceria de todos promove a democratização e a construção da autonomia da escola nos aspectos admirativos, técnico pedagógico e financeiro, a

necessidade de repensar a prática pedagógica, promovendo uma maior interação escola-comunidade.

06. RELAÇÕES DE TRABALHO

É importante reiterar que quando se busca uma nova organização do trabalho pedagógico esta se considerando que as relações de trabalho, no interior da escola deverão estar calcadas nas atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva. Na escola presenciavam-se poucos conflitos, no que diz respeito a aluno/aluno, professor/aluno, professor/professor ou outras rupturas. As relações amigáveis propiciam a construção de novas formas de relações de trabalho, com espaços abertos a reflexão coletiva que favoreçam o diálogo e a comunicação entre os diferentes seguimentos, envolvidos com o processo educativo. Ainda que os conflitos existam não podemos considerá-los insolúveis, pois na base do diálogo conseguimos solucionar os problemas internamente. O grupo trabalha em equipe de forma comprometida e atuante visando conciliar e fortalecer a harmonia no âmbito escolar.

Quando ocorrem conflitos com alunos, são resolvidos primeiramente pelo professor, caso não seja solucionado pelo professor os alunos são encaminhados a direção, onde é atendido pelo pedagogo e pela direção. Sempre relatamos a família por bilhetes ou a mesma é solicitada a comparecer na escola. Já em casos que essas medidas não funcionam são acionados os órgãos competentes como o conselho tutelar e a assistência social. A escola vem buscando cada vez mais amenizar conflitos entre educandos integrando-os a projetos sociais e educativos como Mais Educação, Projeto 2º tempo, Pro-Jovem entre outros programas oferecidos pelo governo, promovendo interação da comunidade com o ambiente escolar. Consideramos nosso estabelecimento um lugar harmônico onde se recorre sempre ao diálogo para melhor solucionar as divergências decorrentes.

07. AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, formativa na perspectiva no desenvolvimento integral do aluno. Verifica-se a aprendizagem que envolve os mecanismos de conhecimento do processo ensino para posterior tomada de decisão quanto aos resultados encontrados. É preponderante o papel do docente na definição das técnicas e instrumento de avaliação, para que de forma válida e confiável possibilite uma comprovação pública e fundamental para a auto avaliação do educando de suas capacidades e competências, contextualizando-as não somente diante do espaço de trabalho mas também de toda sociedade. A avaliação acontece na escola de forma contínua, ou seja, todos os dias o aluno é avaliado mediante a:

- Desenvolvimento em sala de aula
- Observação diária;
- Outras técnicas e/ou instrumentos que o docente julgar conveniente.
- Planejamento, execução e apresentação de experiências ou projetos;
- Relatórios;
- Resoluções de exercícios;
- Testes, avaliações orais ou escritas;
- Trabalhos de pesquisa individual ou coletiva;
- Trabalhos práticos;

A avaliação é parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ganhou na atualidade, espaço amplo no processo de ensino, o que requer preparo técnico e grande capacidade de observação dos profissionais envolvidos. Dessa forma o professor pode observar e verificar a capacidade de cada um e desenvolver atividades diferenciadas aos alunos com baixo desempenho propiciando a eles melhorias em suas habilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalmente, há que se pensar que o movimento de luta e resistência dos educadores e toda equipe pedagógica é indispensável para ampliar as possibilidades e apressar as mudanças que se fazem necessárias dentro e fora dos muros da escola. Para isso é preciso entender o projeto político pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano que requer continuidade de ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório.

REFERÊNCIAS

ALVES José Matias. **Organização, gestão e projeto educativo das escolas**. Porto Edições Asa, 1992.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997), **Lei nº 9475/97 da nova redação ao artigo 33 da Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Diário Oficial da União, 23 de Julho de 1997, seção I.

CORNBLETH Catherine. **“Para além do Currículo oculto?”**. Porto Alegre 1991.

GADOTTI Moacir. **Pressuposto do projeto pedagógico**. Brasília, 1994. Papyrus, 1995. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)

SOUZA, Clarilza Prado de. (Org) **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas. SP: Papyrus, 1993.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: SP,